



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A longevidade dos palcos

Restaurei as energias no último fim de semana. Reservei um tempo para mergulhar nas águas salgadas da piscina do clube e mais um tantinho para me dedicar a uma visita que há muito tinha ficado de fora da rotina: ao teatro. Assistir a Vera Holtz nos palcos trouxe de volta um pouco de força que há tempos

não experimentava.

Adoro cinema e shows ao ar livre ou em grandes auditórios, mas o teatro imprime uma potência especial a cada espetáculo. Já na abertura lembrei a peça *Simplemente eu, Clarice*, também um monólogo, em que Beth Goulart interpreta lindamente a escritora ucraniana naturalizada brasileira. Figurino belíssimo, delicado e marcante, que replica com precisão todas as nuances da cronista em que todos nós, que seguimos o ofício, nos inspiramos de alguma forma.

“É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não

posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer, porque no momento em que tento falar não só não exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo”, escreveu Clarice em *Perto do Coração Selvagem*, um dos inúmeros clássicos de sua obra.

Curioso que a peça interpretada por Vera neste início do mês de outubro, em Brasília, tenha tratado de um tema que se entranha nas obras de Clarice: a existência humana. É claro que a relação vem de um esforço e de uma sensação vivida por mim mesma e que o leitor talvez não consiga alcançar, ou

porque não assisti aos espetáculos, ou simplesmente porque discorda do meu ponto de vista.

Entender o que se passa na mente do outro é, de fato, um desafio. E explicar esse fenômeno é, em parte, o objetivo da peça *Ficções*, estrelada por Vera Holtz. Em mais uma temporada em Brasília, a atriz trouxe seu talento para dar vida ao monólogo inspirado no livro *Sapiens — Uma breve história da humanidade*, do escritor israelense Yuval Noah Harari. O best-seller mergulha na capacidade do ser humano de criar ficções coletivas e Vera nos leva pela mão nessa caminhada.

Narradora, personagem, cantora, espectadora. Ela passeia por um universo de interpretações que cativa e diverte.

Cada momento ali naquela sala me tocou de alguma forma. A espera pelo início, os anúncios das regras e combinados com a produção do espetáculo, o senso de respeito por uma obra que, por ser única a cada encenação, é também viva. Senti que o teatro me convidou a visitá-lo com mais regularidade, como deveria ser com todos. Aplauso sobre aplauso, nos reinventamos e nos tornamos parte do palco que respira e atravessa séculos.

METANOL

Hungria celebra alta hospitalar

DF segue com dois casos suspeitos de intoxicação por metanol aguardando resultado de exames. Enquanto isso, Secretaria de Saúde recebe antídoto para tratar pacientes e aperta a fiscalização em distribuidoras de bebidas e bares

» ISABELA BERROGAIN
» MILA FERREIRA

Depois de quatro dias internados, o rapper Gustavo da Hungria Neves, o Hungria, recebeu alta hospitalar no fim da tarde de domingo. Segundo boletim médico, ele apresentou “excelente evolução clínica” e, por isso, foi liberado. Mas, mesmo em casa, o cantor precisará seguir cuidados clínicos e fazer reavaliação médica ambulatorial. Já o paciente da rede pública, de 47 anos, não apresentou melhoras do quadro de AVC que sofreu. Ele deu entrada na UPA de Brazlândia com sintomas suspeitos de intoxicação por metanol, foi transferido para a UTI do Hospital Regional de Santa Maria e, de lá, para o Hospital de Base.

Neste domingo, a Secretaria de Saúde e o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges-DF) divulgaram nota informando que o caso segue em investigação. Quanto ao estado de saúde dele, “não há evolução clínica no quadro do paciente, que segue internado e sendo acompanhado pela equipe multidisciplinar especializada do Hospital de Base do Distrito Federal (HB-DF), unidade referência em Neurologia e Neurocirurgia”.

Gratidão

Nas redes sociais, Hungria comemorou a alta com uma postagem de agradecimento à equipe médica do Hospital DF Star, aos fãs, amigos e família. “Primeiramente, agradeço a Deus por mais uma oportunidade de celebrar a

vida. Sou grato a toda a equipe do Hospital DF Star e, em especial, ao doutor Leandro Machado, que cuidou com dedicação da minha recuperação”, escreveu Hungria. “Meu muito obrigado também a todos os fãs, amigos e familiares que, com orações, carinho e mensagens, tornaram esse momento mais leve e cheio de força. Hoje é um dia de vitória e gratidão”, comemorou.

O Distrito Federal está entre as cinco primeiras unidades da federação a receber o antídoto para tratar vítimas de intoxicação por metanol, como o que os médicos receberam para o cantor. O Ministério da Saúde atendeu ao pedido da Secretaria de Saúde e entregou 90 ampolas no sábado. A distribuição está sendo feita conforme demanda.

A Secretaria de Saúde informou que o governo, por meio dos órgãos competentes, tem monitorado continuamente os casos suspeitos e realizado reuniões diárias para definição oportuna das ações de vigilância. Até ontem, o DF continuava com apenas dois casos suspeitos.

Operação metanol

Enquanto isso, a Vigilância Sanitária, a Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) e a Polícia Militar intensificam a fiscalização de distribuidoras de bebidas e bares do Distrito Federal desde que Hungria apresentou sintomas de intoxicação por metanol. Até o fechamento desta edição, o DF Legal não tinha fechado o balanço das operações.

Na noite de sábado e madrugada de domingo, as equipes fiscali-

Redes sociais



Hungria faz post no Instagram e agradece equipe do hospital

zaram 49 estabelecimentos em Sobradinho I e II; interditaram três deles e autuaram outros sete. Entre os comércios lacrados pela vigilância, uma distribuidora da quadra 17 e um bar no Setor de Mansões de Sobradinho II vendiam bebidas sem rótulo, que tinham procedência desconhecida ou duvidosa. Nos locais, também foram encontradas garrafas com raízes se formando no interior dos próprios recipientes.

Na noite da sexta, a PMDF desmantelou um laboratório de falsi-

cação de bebidas, localizado em Sobradinho dos Melos, no Núcleo Rural do Paranoá. O local foi descoberto pelos policiais após fiscais da Vigilância Sanitária notarem adulterações no lacre de bebidas vendidas por uma distribuidora localizada na quadra 3 da Fazendinha, no Itapoã. Na nota fiscal da mercadoria, o endereço do fornecedor direcionava ao espaço utilizado para a adulteração.

Ao chegar ao laboratório, os militares encontraram um local espe-

cializado para a falsificação de destilados, com capacidade para realizar várias etapas do processo, como produção, envase, rotulagem e embalagem. Durante a ação, os policiais apreenderam diversas caixas de garrafas vazias, rótulos de bebidas alcoólicas, tampas, maquinário e produtos químicos.

Ainda na região, um esquema ilegal de falsificação e adulteração de bebidas foi descoberto em Capoeira do Bálsamo, no Paranoá, na última quinta-feira. Um

Onde pedir ajuda?

Em caso suspeito de intoxicação por metanol, a pessoa deve ligar imediatamente para o CIATox por meio dos telefones 9 9288-9358 e 0800 644 6774 para orientações do manejo clínico. Já os profissionais de saúde são obrigados a notificar o CIEVS-DF com preenchimento e envio da ficha de intoxicação exógena do SINAN para o e-mail notificadf@saude.df.gov.br.

homem de 53 anos foi preso após ser flagrado produzindo e revendendo garrafas adulteradas com substâncias de baixo custo. Cada unidade era comercializada por cerca de R\$ 30.

As autoridades receberam denúncias sobre a prática criminosa e, no imóvel do suspeito, encontraram garrafas vazias, tampas, selos de lacre e diversos recipientes já preenchidos com líquidos semelhantes a bebidas alcoólicas. Durante interrogatório, o homem confessou que misturava produtos baratos com marcas conhecidas para revender no comércio local.

Segundo a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), as ações de fiscalização seguirão um cronograma intensificado nos próximos dias, alcançando diversas regiões administrativas, como Ceilândia, Vicente Pires, Sobradinho, São Sebastião, Planaltina e Santa Maria.

Arquivo Pessoal



Elina Chagas, psicóloga e intelectual, inspirou gerações de estudantes no DF

LUTO

Psicóloga Enila Chagas deixa legado de força

» GIOVANNA SFALSIN

Enila Chagas, psicóloga, intelectual e viúva do jornalista e cientista político Carlos Chagas, morreu aos 87 anos, em Brasília. Há alguns anos, ela enfrentava o diagnóstico de demência. Reconhecida por sua atuação na psicologia, especialmente na linha da Gestalt, foi mestra e formadora de gerações de profissionais em Brasília. O velório será hoje, das 13h às 15h, na Capela 3 do Campo da Esperança, na Asa Sul. A despedida será aberta a todos que desejarem prestar homenagem à psicóloga.

Durante décadas, atendeu em consultório e coordenou grupos de

formação, deixando sua marca não apenas na vida de pacientes, mas também na de jovens psicólogos que encontraram em seu exemplo um caminho de dedicação e sensibilidade. Próxima de completar 88 anos, aniversário que compartilhava com a filha, Helena Chagas, no dia 13 de outubro, Enila partiu serenamente, no sábado, cercada pela família.

A filha Helena Chagas, em publicação nas redes sociais, destacou a força da mãe como um pilar em sua vida. “A minha mãe me dizia que eu matava um elefante. Lembro particularmente do dia em que ela falou isso quando eu fraquejava diante do primeiro

diagnóstico de câncer de mama, aos 32 anos. Ganhei dela a força para superar essa e muitas outras dificuldades que a vida trouxe, antes e depois”, escreveu.

Ela ainda conta sobre a doçura que marcou os últimos anos da mãe, mesmo após o avanço da demência. Segundo Helena, Enila manteve sempre o afeto e o reconhecimento dos familiares, transformando a fase difícil da doença em um período de leveza e ternura. “Ela passou os últimos anos feliz, em paz com a vida, cercada de amor. Foi embora tranquila, como viveu. Foi se encontrar com o meu pai, que faleceu há oito anos.”

Intelectual apaixonada pela

leitura, Enila cultivava a curiosidade e a energia de quem acreditava no conhecimento como forma de vida. Mãe de duas filhas, Helena e Cláudia, teve quatro netos — Ana, Carlos, Tomás e Elisa — e três bisnetos, Raul, Eloísa e Maria Fernanda, com quem dividiu momentos de afeto, viagens e intensa convivência.

Para a família e amigos, Enila foi mais do que mãe, avó e companheira, foi sustentáculo, conselheira e presença constante. “Ela era um apoio para muita gente, dentro e fora da família. Muito querida, deixou um exemplo de vida plena e generosa”, disse Helena ao **Correio**.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5/10/2025

» Campo da Esperança

Hariston Moura Marreiros, 50 anos
Adolfo Fernandes de Souza, 83 anos
Bras Barbosa Coelho, 63 anos
Cimar Barbosa, 80 anos
Maria da Conceição Fernandes (cinzas), 83 anos
Eli de Souza, 78 anos

Eliana de Andrade Santos, 51 anos
Geraldo da Mota Bastos, 69 anos
Jesumar Teixeira, 58 anos
Maria Linde Barbosa Silva, 88 anos
Pedro Gonçalo, 64 anos
Raimundo Leite de Oliveira, 70 anos
Rejane Souza Sérgio, 56 anos
Themistocles Martins de Souza e Rocha, 86 anos

» Taguatinga

Diego Valdivino da Silva, 32 anos
Francisco Alves Figueiredo, 10 anos
Jamilda Waldomira Teixeira, 89 anos
João Batista da Silva, 72 anos
José Ferreira de Matos, 73 anos
Maria Eurides de Oliveira de Figueiredo, 68 anos
Sesostre Martins Arruda, 91 anos

Waldir Alves Ribeiro, 83 anos
Wisler Soares Marques, 43 anos

» Gama

Jucara de Sousa Silva, 48 anos
Paulino Venâncio Da Silva, 74 anos

» Planaltina

Maridalva Rita de Oliveira, 58 anos

» Sobradinho

Aury Moura Silva, 98 anos
Francisca da Silva Sousa, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Altino Rosa Rodrigues, 58 anos
Sérgio Adriano Conserva de Paulo, 53 anos
Josué Leopoldino Menezes, 22 anos
Elca de Castro e Melo, 86 anos (cremação)